

Médicos exageram na indicação de exames

Especialistas e serviços de saúde alertam para o que chamam de check-ups indiscriminados

STELLA GALVÃO

Fazer exames sem indicação médica e sem avaliação clínica anterior é desperdiçar tempo e dinheiro. Médicos e serviços de saúde estão insurgindo contra o que é chamado de indústria de exames. “Há interesse de médicos e da indústria em fazer check-ups indiscriminadamente”, diz o diretor do Ambulatório Geral e Didático do Hospital das Clínicas, Paulo Lotufo.

No hospital, um levantamento recente mostrou que 98,8% dos exames para dosagem de sódio, realizados em pacientes graves atendidos na emergência ou terapia intensiva, deram resultado normal, demonstrando excesso nas solicitações. No ambulatório do HC, o objetivo agora é reduzir em 25% os quatro exames, em média, pedidos por paciente.

Recorrer a exames sem nenhuma outra avaliação só se justifica, na opinião na maioria dos médicos consultados, em casos específicos, quando já foi determinada a importância de detecção precoce de doenças. É o caso, por exemplo, do Papanicolaou, mundialmente adotado para identificar, em fase inicial, lesões cancerosas no colo do útero. Realizá-lo anualmente é rigorosamente indicado, a partir do início da vida sexual, para mulheres fumantes, com múltiplos parceiros ou com histórico de doença sexualmente transmissível, segundo critérios do Colégio Americano de Clínicos Gerais. Com exceção dessa situação, o intervalo pode ser de até três anos.

Há controvérsia sobre a frequência ideal para realizar o Papanicolaou. A ginecologista e obstetra Albertina Takiuti recomenda o exame anualmente. Quando o resultado não apresenta alteração durante três anos seguidos, o intervalo pode ser aumentado para dois anos. A médica admite, porém, que a avaliação clínica deve preceder qualquer exame complementar. “Estamos vivendo a era dos exames, mas há 25 anos não havia ultra-som e isso não impedia o diagnóstico de várias doenças”, exemplifica a médica, que coordena o programa da saúde do adolescente da Secretaria Estadual da Saúde.

Consulta — Ouvir e tocar o paciente são pré-requisitos de um grupo de médicos que prima pela qualidade da consulta. Eles próprios admitem que esse comportamento não é a regra entre aqueles profissionais pressionados pelo tempo e pelo número de doentes a atender. “Há uma série de doenças só reveladas pelo histórico clínico detalhado”, insiste Lotufo. É o caso da hipertensão, enxaqueca e algumas alergias de época como as rinites no outono.

Clínicos, em geral, são mais parcimoniosos na avaliação da necessidade de apelar a recursos técnicos para avaliar a saúde dos seus pacientes. O chefe do ambulatório do HC considera realmente indispensáveis a medida da pressão arterial e a verificação do peso e da altura pelo menos uma vez em intervalos de dois anos.

Segundo ele, recorrer em escala abusiva a exames é uma forma de o médico tentar driblar a própria insegurança em realizar uma avaliação clínica criteriosa do paciente. Esse tipo de teste, afirma, cria uma noção de falsa segurança. É o caso da pessoa que, ansiosa por conhecer o colesterol, vê no resultado normal um passaporte para picanhas e bacon.

Os kits check-ups trazem uma contra-indicação básica, na opinião do médico: o de generalizar perfis clínicos que são essencialmente individuais. “O check-up de um executivo sedentário e obeso mostra, por exemplo, colesterol elevado e padrão respiratório restrito, mas não entra no cerne da questão, que é a obesidade”, critica Paulo Lotufo.

O clínico e cardiologista José Joaquim Brilhante, do Hospital Albert Einstein, não nega a importância do acompanhamento médico. “É preciso dirigir o check-up porque há variação de patologias e sintomas”, diz. Isso não impede que um adulto jovem e saudável possa submeter-se a uma bateria de exames que incluem análise das funções hepática, renal e metabólica, raios X do tórax, ultra-som do abdome e teste ergométrico, ao custo de R\$ 1.200,00. O pacote completo, com 20 exames laboratoriais, 7 opcionais (como o anti-Aids), 9 complementares e 5 consultas, mais dirigido à faixa etária entre 35 e 55 anos, custa R\$ 2.300,00.

O consultor da seção de Saúde do “Estado” é o cardiologista Wagner Ibraim, do Instituto do Coração

RASTREANDO DOENÇAS

Alguns exames oferecidos pelos serviços que fazem avaliação minuciosa do paciente

Check-up mínimo	
Exames	Frequência
pressão arterial	a cada dois anos a partir dos 18 anos
palpação da mama	anual a partir dos 40 anos
papanicolaou	bianual a partir dos 20 anos
mamografia	anual a partir dos 50 anos
colesterol	a cada 4 anos a partir dos 25 anos

bilirrubinas, transaminase (enzimas hepáticas)

dosagem verifica se a função do fígado está normal

acusa lesões celulares que precedem doenças graves

glicose

dosa o nível de açúcar no sangue

detecta risco para diabetes

eletroencefalograma

mede a atividade elétrica do cérebro

acusa indícios de distúrbios na região

retosigmoidoscopia

tubo rígido ou flexível permite ver as porções do sigmóide e reto

identifica polipos (tumores benignos) e câncer na região

radiografia do tórax

indicado para fumantes crônicos

faz diagnóstico de alterações pulmonares

PSA (antígeno prostático específico)

pode revelar infecções, sinais de próstata alterada

prova de função pulmonar

avalia a capacidade respiratória

identifica distúrbios crônicos

uréia

mostra se a função renal está adequada

revela distúrbios como insuficiência renal

hemograma

perfil sanguíneo completo

detecta anemia, processos viróticos, infecciosos, parasitose

urina tipo 1

revela infecções no aparelho urinário

toque retal

médico introduz o dedo indicador até a porção do sigmóide

identifica próstata alterada e outras lesões não cancerosas

ultra-som abdominal

indicado para avaliar possíveis alterações digestivas

auxílio no diagnóstico de tumores e outras patologias

colesterol e triglicérides

dosagem do nível de gordura no sangue

risco de ocorrer depósitos nas coronárias

colonoscopia

o mesmo sistema, mas possibilita visualizar todo o intestino grosso